



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Moraes / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

LOCA SACRA: PARA UMA TOPOGRAFIA DOS LUGARES SIMBÓLICOS NO ATUAL ALENTEJO EM ÉPOCA ROMANA

António Diniz¹

RESUMO

O tema da religiosidade, trabalhado do ponto de vista da arqueologia tem sido um tópico em ascensão. Em Portugal, o início do século XX teve uma grande produção dentro deste tema. Contudo, o assunto teve menor foco no século XXI, dentro dos estudos relacionados com o período romano.

Pretendemos refocalizar a investigação para a temática suprarreferida através de um levantamento da epigrafia e estatuária de sítios associados às práticas e ritos do “início da Romanização”. A fim de obter uma melhor perceção do material no espaço ao longo do tempo, recorreu-se ao uso dos SIG. Neste contributo, expomos as problemáticas enfrentadas, a cartografia e os resultados alcançados acerca da dinâmica votiva no nosso território, e nas materialidades à época.

Palavras-chave: Cartografia Digital; Epigrafia; Indigenismos; Religiosidade; Romanidade.

ABSTRACT

Religiosity has been a topic on the rise when approached from the point of view of archaeology. The beginning of the XX century had a great production within this theme in Portugal, but had less focus in the XXI century, within the studies related to the Roman period.

We aim to refocus research on the aforementioned theme through a mapping of epigraphy and statuary from sites associated with practices and rites of “early Romanisation”. In order to have a better perception of the material in space over time, the use of GIS was resorted to. We present the problems faced, the cartography and the results achieved regarding the votive dynamics in our territory and the materialities at the time.

Keywords: Digital Cartography; Epigraphy; Indigenism; Religiosity; Romanity.

1. INTRODUÇÃO

A temática da religiosidade em período romano teve o seu grande expoente no nosso território no início e meados do século XX, com grandes produções bibliográficas focadas nas notícias que iam sendo recolhidas por vários arqueólogos e estudiosos por todo o país, apesar de um período inicial de registo ainda no século XVI (Vasconcelos, 1897-1913; Rivara, 1983; Encarnação, 1984; Garcia, 1991). Já no século XXI, alguns estudos mais pontuais focaram-se na análise epigráfica como forma de compreender o perfil da sociedade na Antiguidade no nosso território (Gonçalves, 2007; Carneiro, 2010; Schatner & alii, 2013; Teixeira, 2014). Contudo, a temática ganhou um grande *corpus* no restante território Europeu, estu-

dando contextos, materiais e práticas votivas (Stek, 2009; Stek & Burgers, 2015; Raja & Rüpke, 2015; Santos, 2019).

Enquanto isso, novas formas de analisar o território, novas ferramentas e novas tecnologias vão surgindo, permitindo aos arqueólogos de tecer novas hipóteses sobre a forma de implantação e ocupação da paisagem, ao longo do tempo e do espaço (Wheatley & Gillings, pp. 7-8)

Aqui pretendemos a caracterização do processo metodológico de aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) à temática dos locais de culto, com vista a relacionar os sítios com os aspetos físicos naturais da paisagem, redes viárias e de povoamento, e tentar tecer algumas hipóteses sobre a sua implantação. Para tal, recorreremos ao material epigráfico e

1. Estudante de Mestrado de Arqueologia e Ambiente, CHAIA/Universidade de Évora / a.lacerda.diniz@gmail.com

estatuário recolhido na região, para trabalharmos a dispersão de um material pelo território.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo teve como base a consulta e revisão da bibliografia referente à recolha e análise de epigrafia e estatúria, bem como bases de dados disponibilizadas em linha referentes ao material em estudo. Recolheu-se a informação tida como fundamental e procedeu-se à elaboração do material necessário para a composição cartográfica, isto é, tabelas e gráficos.

As tabelas das epígrafes tinham as seguintes informações: Descrição, Inscrição, Local, Coordenadas, Cronologia e o Tipo de material em que eram feitas ou inscritas. A estatúria estava dividida em: Design/Descrição, Coordenadas, Local, Referência e Cronologia. A estatúria apresenta uma entrada para Referência pois seguiu o inventário feito por Gonçalves (2007). Quanto aos gráficos, a informação recolhida referente a cada peça foi analisada, relacionando divindades, dedicantes, contextos, cronologias e materiais de suporte.

Três foram os aspetos a alinhar previamente à elaboração do presente estudo: definir a cronologia na qual iríamos aplicar os SIG; estabelecer a área que seria o palco da problemática a abordar e, escolher os materiais a estudar. Estabeleceu-se, desta forma, como “baliza cronológica”, o início do Período Romano Republicano e o Período Imperial, *i.e.*, entre o séc. I a.C. e o III d.C.

O território que nos propomos a estudar é, mais concretamente, o Alentejo Central e o Baixo Alentejo, alcançando ainda parte do Alentejo Litoral – excluindo a zona metropolitana. Nos termos da Antiguidade, o foco incide sobre a região mais Sul da Lusitânia, o *Conventus Pacensis*, excluindo somente a realidade do atual Algarve e parte do Alto Alentejo (Alarcão, 1995; Richert, 2012). Trabalhamos uma área geográfica e um período cronológico que concentra em si uma grande coletânea de povos, modos de vida e influências, moldando-se mutuamente (Meana & Piñero, 1992).

Por fim, procurámos definir o tipo de material possível de relacionar a estes contextos. Como podemos vislumbrar por todo o território europeu, muitos são os materiais possíveis de encontrar nos sítios arqueológicos definidos como locais de culto. Não só no nosso território, com o possível santuário de San-

ta Bárbara dos Padrões e a vasta coleção de lucernas, como copos ou outras peças em cerâmica, metal ou materiais mais perecíveis (Arruda, 2001; Calado; 2012; Richert, 2012; Santos, 2019). Para o período romano, todos estes materiais foram considerados, incluindo os mosaicos. Como assistimos no caso de Milreu, poderiam também esses estar associados a locais de culto (Hauschild, 2008). Contudo, para não cair demasiado em especulações – dado o carácter estético de muitos dos materiais apresentados – optou-se por recorrer ao material epigráfico (votivo) e statuário.

Tratando-se de material epigráfico, temos de ter a consciência de que a sua natureza pode variar de acordo com o pretendido. Fosse honrar os falecidos (inscrições funerárias), agradecer a alguém pelas suas ações (monumentos honoríficos), louvar a construção de alguma estrutura (inscrições monumentais), ou, como é o caso do nosso estudo, para agradecer a um deus pelas bênçãos (epigrafia religiosa ou votiva) (Encarnação, 2010).

Transportaram-se as tabelas compostas com o material em estudo para a aplicação ArcMap para, a partir daí, começarmos a estabelecer relações entre o material (epigrafia e estatúria), os aspetos físicos da paisagem – como o relevo, linhas de água, qualidade dos solos, nascentes minerais, entre outros – e possíveis leituras do território, como a visibilidade.

3. RESULTADOS PRELIMINARES

O material em estudo engloba 140 epígrafes, mais 100 peças de estatúria, que abrangem uma grande variedade de divindades e representações, num território que inclui o que hoje são quatro segmentações do Alentejo. Através dos mapas, gráficos e tabelas criados, é possível ter uma leitura do tipo de ocupação em estudo, pelo território, ao longo do tempo. Constatamos primeiro que tudo que o foco principal é proveniente de São Miguel da Mota, com um total de 83 epígrafes. Destas, 76 são dedicadas a Endovélico, divindade autóctone cultuada um pouco por toda a Península Ibérica, mas com especial foco na nossa área em análise. Três são dedicadas a Proserpina e uma a IOM, ambas divindades de natureza greco-latina, a primeira ligada à agricultura, fertilidade e submundo (Figura 1).

Focando primeiramente em Proserpina, evidenciamos a deusa itálica que partilha uma história e matriz semelhantes à da divindade autóctone: ambas

são divindades relacionadas com a vida e saúde, até mesmo com a fertilidade, mas também com a morte e o submundo (Vasconcelos, 1897-1913). Júpiter, ou IOM, o pai dos deuses latinos, também se manifesta no Santuário de Endovéllico. A presença de uma epígrafe ao pai tutelar do panteão romano no local de culto dedicado ao deus tutelar do panteão indígena ou lusitano, demonstra um bom exemplo do sincretismo no mundo clássico. Ou seja, o processo de aculturação ou assimilação das comunidades através da religião, associando-as para fundir duas realidades (Vasconcelos, 1897-1913).

Também evidenciamos a presença de três epígrafes que podem revelar sincretismo com o deus dos bosques e da natureza latino, Silvano. Sublinhar que esta afirmação assenta no facto das epígrafes preservarem parte do nomen: SLV [... / ...] ANUS; ...] anus; e ...]IANUS. Aqui, Cardim Ribeiro (2002, pp. 721-766) afirma que o deus se assemelha mais a esta divindade do que a qualquer outra, principalmente através da sua estatutária. Para este investigador, grande parte das associações feitas por outros autores não encaixam, na totalidade, com a realidade. O material escultórico encontrado será mais facilmente associado a Silvano, dada as suas representações – normalmente desnudo, com uma pele de cabra e pés calçados – do que a outros deuses, como Sucellus (Scarlet Lambrino), Apolo (Thomas Reineisius) ou Cupido (Frade Bernardo de Brito) (Ribeiro, 2005, pp. 721-766).

Podemos assumir que seria um espaço aberto ao culto de qualquer divindade. Apesar do templo ter sido erigido a uma determinada divindade, tratar-se-ia de um local sacralizado, passível de ser ponto de qualquer manifestação de devoção. Por outras palavras, a partir do momento em que um espaço conectava o mundo do Homem ao mundo dos deuses, qualquer culto era possível de se prestar, mesmo se o espaço “pertencesse” a outro deus (Rüpke, 2007, pp. 1-9).

Separando o material pela área dos concelhos, e não nos focando no polo de São Miguel da Mota, há uma maior intensidade de material epigráfico nas áreas envolventes aos concelhos de Évora e Beja. No litoral há uma menor intensidade do material em estudo, podendo dever-se aos fatores apresentados anteriormente. Há também uma grande variedade de material epigráfico pela área em estudo, como já foi possível assistir, entre divindades indígenas, greco-latinas e orientalizantes (Figura 2). Há também uma grande variedade de material epigráfico pela área

em estudo, variando, como já é possível confirmar, entre divindades indígenas, greco-latinas e orientalizantes (Figura 3).

Podemos estabelecer a diferença entre os espaços rurais e os espaços “urbanos”. Consideramos que existem 17 locais de culto situados em meio rural, em contraste para quatro em meio urbano. Esta conclusão partiu do número de epígrafes encontrado em cada contexto, realçando 102 encontradas em meio rural, incluindo o grande polo de São Miguel da Mota, para apenas 25 provenientes de meios urbanos. O único membro ao qual se atribuiu a classificação de “Outros” foi uma peça cuja proveniência se desconhece por estar integrada numa coleção privada (Figura 4).

Estes gráficos permitem-nos ter uma leitura sobre a ocupação do território, pois podemos comprovar uma clara preferência pelo meio rural para a implantação de espaços de culto. Contudo, o número de peças em cada ponto é reduzido, como referido, por múltiplas razões. Em oposição, os espaços urbanos revelam uma maior variedade de divindades concentradas num espaço. Podemos relacionar esta informação com dois fatores: primeiramente, os espaços citadinos são locais de interação entre pessoas e realidades; e em segundo lugar, no caso dos espaços rurais poderiam tratar-se de centros de peregrinação, também concentrando pessoas de várias origens.

Em contraste, encontramos vários pontos foco de práticas religiosas em meio rural, de qualquer natureza, apesar de, na sua maioria e como já referido, haver uma maior tendência indígena. Encontramos pela paisagem cultos domésticos, associados a *villae* ou a pequenos aglomerados urbanos, como são os casos de Bencatel e Azaruja. A par destes, temos locais que, possivelmente, seriam dedicados puramente a práticas religiosas, como são os casos de São Miguel da Mota e Santana do Campo, ambos de características bastante itálicas, tendo em conta os vestígios arquitetónicos e materiais encontrados. O primeiro com o objetivo de aglomerar a população local que prestava culto a Endovéllico, desviando do santuário proto-histórico que existe na região – Santuário da Rocha da Mina. Relativamente a Santana do Campo, apesar das escassas peças registadas, as estruturas mantêm-se, fazendo atualmente parte da igreja matriz e de outras habitações no seu redor (Schattner & *alii*, 2013).

Focando nos dedicantes, apenas 24 epígrafes não apresentam dedicante ou o dedicante encontra-se

ilegível. Apuramos que a maioria tratar-se-ia ou poderia tratar-se de *tria nomina*, com 43 dedicantes que apresentavam três nomes ou o que restava deles, enquanto 36 dos dedicantes apresentavam um ou dois nomes. Apenas nove seriam libertos, oito escravos, seis indígenas, e pouca representação da dita classe sacerdotal dos *flamini*, com apenas três epígrafes.

No que da cronologia se trata, muitas são as peças cuja cronologia é difícil ou impossível de identificar, pois têm pouca informação preservada, as epígrafes encontram-se muito fragmentadas ou simplesmente não têm elementos identificadores do período cronológico em que foram escritas e trabalhadas. Das 128 peças em análise, em 95 não foi possível identificar a sua cronologia. Podemos constatar que a maioria se enquadra dentro do século I d.C. – devendo-se muito ao Santuário de São Miguel da Mota –, voltando a ter um aumento no século II d.C. (Figura 5 e 6). Contudo, podemos relacionar esta predominância de material epigráfico a partir do século I d.C. com a proliferação desta tendência entre os séculos I e III d.C. Comparando gráficos, também podemos assumir que esta tendência se espalhou facilmente, não se focando somente nos núcleos urbanos, mas dissolvendo-se por todo o território.

A respeito das bases no qual as epígrafes se encontram gravadas, há uma clara preferência pelo suporte lítico. Observa-se grande variedade de pedras trabalhadas, nomeadamente: mármore de vários tipos e cores, granito com diversas colorações, e calcários. Em minoria, também registamos a presença de epígrafes numa cerâmica estampada (*Oppus figlinae*) e numa placa de Bronze (Figura 7).

Relativamente aos tipos de pedra usada, abunda claramente o mármore branco, com manifestações em menor número dos restantes tipos de mármore, como o ruivina clara, o cinzento, o branco-amarelado e o róseo. Em adição ao material epigráfico estudado, trataram-se também 100 peças de estatuária no total, fossem estátuas completas, fossem fragmentos cuja tipologia e contexto se podiam enquadrar no estudo.

Em termos quantitativos, temos uma grande dispersão de materiais pelo nosso território. Na administração atual, uma grande percentagem dos materiais encontrados pertence a Évora (76%) e em percentagens menores Beja (14%), Mértola (3%), Santiago do Cacém (3%) e Alcácer do Sal (1%); para “Outros” (3%) não se conhece a localização ou fazem parte de coleções privadas (Figura 8).

No tocante à administração antiga, quando tivemos esse tipo de dados, dividiu-se entre as áreas de *civitas* e o seu respetivo mundo rural (Figura 9). No caso de Évora ou *Ebora Liberalitas Iulia*, temos 10% das peças provêm somente da cidade, 5% de *villae*, e só 61% do santuário romano de Endovéllico de São Miguel da Mota. Em Beja há uma paridade na percentagem na dispersão de peças, onde 7% provêm da cidade de *Pax Iulia*, e outros 7% provêm de *villae*. Por fim, com menos expressão na área em estudo, *Myrtilis* e Miróbriga apresentam apenas 3% cada, e Salacia 1%. Os restantes 3% pertencem a peças cuja proveniência se desconhece ou que provêm de coleções privadas.

Assim sendo, é seguro constatar que, no que toca aos contextos, temos 13 sítios ou espaços rurais, para apenas cinco urbanos. Em número de peças, isso traduz-se em 73 peças em meio rural para 24 encontradas em meio urbano. Relativamente à cronologia das peças, apenas 20 não possibilitaram a atribuição de um período em concreto.

Por fim, várias são as divindades, símbolos e imagens representadas na estatuária romana, no nosso território. Como é possível observar, muitas são as que não apresentam uma divindade em concreto ($n = 70$), mas cujo contexto nos levou a abranger no estudo. Assim sendo, em maior número temos as representações de Endovellicus ($n = 9$), e variando entre 1 ou 2 elementos/peças o resto das representações: Asclépio ($n = 2/3$), Vénus ($n = 2/3$), Afrodite ($n = 2/3$), Baco ($n = 2/3$), Dionísio ($n = 2/3$), Eros ($n = 2$), Ménadas ($n = 1$), Sátiros ($n = 1$), Fontano e Fontana ($n = 1$), Ísis ($n = 1$), Mitra ($n = 1$), Hércules ($n = 1$), Tyche/Fortuna/Cibele/Magna Mater ($n = 1$), Esfinge ($n = 1$) e Harpocrate ($n = 1$). Há também uma representação funerária num sarcófago que se considerou não votivo, mas como uma representação simbólica do religioso.

4. BREVES CONSIDERAÇÕES

Podemos, após a exposição dos dados, tecer algumas considerações sobre a forma como o território poderia ser ocupado por estes tipos de sítios, no período em questão. Referimos, no entanto, que não podemos considerar todos os sítios registados como locais de culto. Como tratado anteriormente, temos em conta expressões artísticas, como as peças de estatuária, que poderiam ou não ser portadores de um sentido simbólico, bem como a paisagem atual, bas-

tante alterada desde a Antiguidade até aos dias de hoje, e a reutilização de peças ao longo dos séculos que procederam à ocupação romana.

Verificamos que, observando os sítios no seu todo, e considerando o panorama geral, há uma relação direta (na sua maioria) entre os locais de culto e a rede viária e de povoamento. Em muitos dos casos a distância entre os sítios registados e locais identificados como contextos habitacionais é bastante reduzida. Algo que se volta a repetir em relação a linhas de água, distando entre 1 a 5km.

Não esquecendo que a religiosidade faz, ainda atualmente, e faria também na Antiguidade, parte da vida quotidiana das comunidades, podemos apenas supor que a paisagem religiosa em período romano seria mais populosa. Notamos, através da cartografia, que há muito espaços em branco, ainda por verificar a presença deste tipo de sítios ou expressões. Apenas com mais investigação dentro da área e da temática, bem como uma maior atenção nos materiais e contextos, podemos ter uma melhor perceção de como seria a paisagem votiva destas comunidades do passado.

No entanto, podemos desde já atestar o pragmatismo e a capacidade enquanto ferramenta que são os SIG, possibilitando para além do apresentado no presente estudo, um vasto e variado espectro de análise. Tendo certos recursos, como o revelo, a qualidade dos solos, as nascentes minerais, entre outros aspetos físicos da paisagem, podemos prever a implantação de sítios, averiguar a visibilidade que os locais em estudo têm na paisagem, ou se são possíveis de avistar a partir da rede de povoamento. É, portanto, um método em ascensão no mundo da investigação em arqueologia, e cada vez mais fundamental.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, ainda preliminar, é parte da dissertação de mestrado em Arqueologia e Ambiente pela Universidade de Évora, orientada pelos Professores Doutores André Carneiro e Cláudia Teixeira.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Jorge (2018) – *A Lusitânia e a Galécia do século II a.C. ao século VI a.C.*. Imprensa da Universidade de Coimbra: Coimbra.

ANTUNES, Ana I. M. (2006) – *Rochas Granitóides da Zona de Ossa Morena: magmatismo, geodinâmica e reconstituição geohistórica*. Tese de Mestrado em Ensino da Geologia e Biolo-

gia apresentada à Universidade de Aveiro sob orientação da Prof. Doutora Maria do Rosário Azevedo e do Prof. Doutor José Francisco Horta Pacheco dos Santos.

ARAÚJO, António (2013) – O Varisco do sector Sul de Portugal. In DIAS, Rui, ARAÚJO, António, TERRINHA, Pedro, KULLBERG, José, eds. – *Geologia de Portugal, Volume 1 – Geologia Pré-mesozóica de Portugal*. Lisboa: Escolar Editora, pp. 139-144.

BURROUGH, Peter A. (1986) – *Principles of Geographic Information Systems for Land Resource Assessment: Monographs on Soil and Resources Survey*, 12. New York; Oxford Science Publications.

CARNEIRO, André (2010) – A cartografia dos cultos religiosos no Alto Alentejo em Época Romana: Uma leitura de Conjunto. In *HISPANIA ANTIQVA XXXIII-XXXIV*. Universidad de Valladolid, pp.237-272;

CARNEIRO, André (2017) – As casas dos Deuses. A propósito do templo romano de Santana de Campo. In *Jornadas do Património: A Arqueologia no Concelho de Arraiolos*, pp. 85-100.

CASAROTTO, Anita; PELGROM, Jeremia; STEK, Tesse (2017) – A systematic GIS-based analysis of the settlement developments in the landscape of Vénusia in the Hellenistic-Roman period. *Archaeological and Antropological Sciences*, pp. 735-753.

CHRISMAN, Nicholas (2002) – *Exploring Geographic Information Systems*. Nova York: John Wiley & Sons, Inc.

CONOLLY, James; LAKE, Mark, (2006) – *Geographical Information Systems in Archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press.

CRAIG, William J.; HARRIS, Trevor M.; WEINER, Daniel (2002) – *Community Participation and Geographic Information Systems*. Londres e Nova York: Taylor & Francis.

CUNHA, Pedro; MARTINS, António (2004) – Principais aspectos geomorfológicos de Portugal central, sua relação com o registo sedimentar e a importância do controlo tectónico. In ARAÚJO, Maria; GOMES, António, eds. – *Geomorfologia do NW da Península Ibérica*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 151-178.

DOMMELEN, Peter van (2012) – *Colonialism and Migration in the Ancient Mediterranean*. Providence: Brown University.

DOMMELEN, Peter van (2014) – *World Archaeology. Mobility & Migration*. Routledge: Taylor & Francis Group, Abingdon.

DORRELL, Peter G. (1994) – *Photography in Archaeology and Conservation*. Cambridge: Cambridge University Press.

DAVEAU, Suzanne (1987) – O Conhecimento Sedimentológico da Orla Ocidental da Península Ibérica. A Contribuição de Rui Pena dos Reis. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. 22:44, pp. 371-376.

ENCARNAÇÃO, José D' (1975) – *Divindades Indígenas sob o Domínio Romano em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional.

- ENCARNAÇÃO, José D' (1984) – *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis – Subsídios para o Estudo da Romanização*. Vol. 2. Coimbra: Instituto de Arqueologia.
- ENCARNAÇÃO, José D' (2001) – Teonímia da Lusitânia Romana. In VILLAR, Francisco; FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, María P., eds. – *Religión, lengua y cultura prerromanas de hispania*. Salamanca: Universidad Salamanca.
- ENCARNAÇÃO, José D' (2010) – *Epigrafia, as Pedras que falam*². Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- ENCARNAÇÃO, José D' (2013) – *Introdução ao estudo da epigrafia latina*. Coimbra: G.C Gráfica de Coimbra Lda.
- EPIGRAPHIK-DATENBANK CLAUSS (2020) – *Epigraphik-Datenbank Clauss*. Disponível em [www:< http://manfredclauss.de/it/index.html>](http://manfredclauss.de/it/index.html). Acesso em: 18 de novembro, 2023.
- EVANS, Thomas L.; DALY, Patrick (2006) – *Digital Archaeology – Bridging method and theory*. Londres e Nova York; Routledge Taylor & Francis Group.
- UNIVERSIDADE DE COIMBRA (2018) – *Ficheiro Epigráfico*. Disponível em [www:<http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro>](http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro). Acesso em: 20 de novembro, 2023.
- GARCIA, José Manuel (1991) – *Religiões antigas de Portugal: aditamentos e observações às “Religiões da Lusitânia” de J. Leite de Vasconcelos: fontes epigráficas*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- GARNSEY, Peter; SALLER, Richard; ELSNER, Jaś; GOODMAN, Martin; GORDON, Richard; WOOLF, Greg (2015) – *The Roman Empire. Economy, Society and Culture*². Oakland: University of California Press.
- GONÇALVES, Luís Jorge Rodrigues (2007) – *Escultura Romana em Portugal: uma arte do quotidiano*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano. (2, Studia Lusitana).
- GUERRA, Amílcar (2013) – Algumas considerações sobre divindades e espaços sagrados, de período romano, na região eborense. In OLIVEIRA, Francisco de; OLIVEIRA, Jorge de; PATRÍCIO, Manuel, eds. – *Espaços e Paisagens. Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas*, vol. III. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 107-120.
- HAUSCHILD, Theodor (2008) – A Arquitectura e os Mosaicos do “Edifício de Culto” ou “Aula” da Villa Romana de Milreu. *Revista de História da Arte*. Lisboa. 6, pp. 17-31.
- HISPANIA EPIGRAPHICA DATABASE (2013) – *Hispania Epigraphica*. Disponível em <http://eda-bea.es/> > Acesso em: 15 de novembro, 2023.
- JIMENÉZ, Alicia (2006) – Contextos Funerarios en la Transición del Mundo Prerromano al Romano en el Sur Peninsular. In VAQUERIZO, Desiderio; GARRIGUET, José Antonio; LEÓN, Alberto, eds. – *Anales de Arqueología Cordobesa. Espacio y Usos Funerarios en la Ciudad Histórica*. Córdoba: Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Córdoba, pp. 67-98.
- JIMENÉZ, Alicia (2008) – A Critical Approach to the Concept of Resistance: New “Traditional” Rituals and Objects in Funerary Contexts of Roman Baetica. In FENWICK, Corisande; WIGGINS, Meredith; WYTHE, Dave, eds. – *TRAC 2007: Proceedings of the Seventeenth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference*. Oxford: Oxbow Books, pp. 15-30.
- JIMENÉZ, Alicia (2008) – *Imágenes Híbridae. Una Aproximación Postcolonialista al Estudio de las Necrópolis de la Bética*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- JIMENÉZ, Alicia (2011) – Colonización romana y cambio social: las necrópolis de la Bética. In BLÁNQUEZ, Juan Pérez; ROLDÁN, Lourdez Gómez; BERNAL, Darío Casasola, eds. – *Un Arqueólogo Gaditano en la Villa y Corte. El Magisterio del Profesor Manuel Bendala Galán a través de sus tesis doctorales (1986-2011)*. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, pp. 335-350.
- JIMENÉZ, Alicia (2011) – Pure hybridism: Late Iron Age sculpture in Southern Iberia. In *World Archaeology*. 43:1, pp. 102-123.
- JIMENÉZ, Alicia (2014) – Mímēsis/mimicry: teoría arqueológica, colonialismo e imitación. In GRAELLS, Raimon, KRUEGER, Michal, SARDÀ, Samuel; SCIORTINO, Gabriella, eds. – *El problema de las imitaciones durante la protohistoria en el Mediterráneo centro-occidental: del concepto al ejemplo*. Madrid: DAI, pp. 27-40.
- JIMENÉZ, Alicia (2016) – What is a Province? In ALCOCK, Susan; EGRI, Mariana; FRANKS, James, eds. – *Beyond Boundaries. Connecting Visual Cultures in the Provinces of Ancient Rome*. Los Angeles: Getty Publications, pp. 16-30.
- KONECNY, Gottfried (2003) – *Geoinformation – Remote sensing, photogrammetry and geographic information systems*. Londres e Nova York: Taylor & Francis.
- LOCK, Gary (2003) – *Using Computers in Archaeology – Towards virtual pasts*. Londres e Nova York: Routledge Taylor & Francis Group.
- DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL – *Matriz Net*. Disponível em [www:<http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/home.aspx>](http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/home.aspx). Acesso em: 17 de novembro, 2023.
- MAYORAL, Vitorino Herrera; PARCERO-OUBIÑA, César; FÁBREGA-ÁLVAREZ, Pastor (2017) – *Archaeology & Geomatics – Harvesting the Benefits of 10 Yers of Training in the Iberian Peninsula (2006-2015)*. Leiden: Sidestone Press.
- MIRAGLIA, Marina; FLORES, Pamela; RIVOLA, Marcela B.; DELIBERIS, Marcela; GÁLVAN, Luciana; NATALE, Daniela; RODRÍGUEZ, Mónica (2010) – *Manual de Cartografía, Teleobservación y Sistemas de Información Geográfica*. Buenos Aires: Universidad Nacional de General Sarmiento.
- OLIVEIRA, José Tomás; RELVAS, Jorge; PEREIRA, Zélia; MUNHÁ, José; ROSA, Carlos; ROSA, Diogo; FERNANDES, Paulo; JORGE, Raul C. G. S.; PINTO, Álvaro (2013) – Geologia Sul Portuguesa, com ênfase na estratigrafia, vulcanologia física, geoquímica e mineralização da faixa pirítica.

- In DIAS, Rui; ARAÚJO, Alexandre; TERRINHA, Pedro; KULLBERG, José, eds. – *Geologia de Portugal, Volume 1 – Geologia Pré-mesozóica de Portugal*. Lisboa: Escolar Editora, pp. 674-765.
- PEDRO, Jorge (2004) – *Estudo Geológico e Geoquímico das Sequências Ofolíticas Internas da Zona de Ossa-Morena (Portugal)*. Tese de Doutoramento em Geologia apresentada à Universidade de Évora sob orientação do Prof. Doutor José Manuel Urbano Munhá e do Prof. Doutor António Alexandre Ventura Araújo.
- REBELO, Fernando (1992) – O Relevo de Portugal: uma introdução. *Inforgeo*. 4: pp. 17-35.
- RIBEIRO, Orlando (1945) – *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico: estudo geográfico*, Universitas. Coimbra: Coimbra Editora.
- RICHERT, Elizabeth (2012) – *Sacred Places: Contextualizing Non-Urban Cult Sites and Sacred Monuments in the Landscape of Lusitania from the 1st to 4th c. AD*. Tese de Doutoramento em History and Classics apresentada à The University of Edinburgh sob orientação do Prof. Doutor Eberhard Sauer e o Prof. Doutor John Richardson.
- RIVARA, Joaquim Helio da Cunha (1983) – *Memórias da Villa de Arrayollos – Parte 1^a*. Beja: Associação de Municípios do Distrito de Beja.
- ROBERTSON, Elizabeth C.; SEIBERT, Jeffrey D.; FERNANDEZ, Deepika C.; ZENDER, Marc U. (2006) – *Space and Spatial Analysis in Archaeology*. Calgary: University of Calgary Press.
- RÜPKE, Jörg (2007) – *A Companion to Roman Religion*. Oxford: Blackwell Publishing Ltd.
- RÜPKE, Jörg; RAJA, Rubina (2015) – *A Companion to the Archaeology of Religion in the Ancient World*. Chichester: John Wiley & Sons, Inc.
- RÜPKE, Jörg (2016) – *On Roman Religion. Lived Religion and the individual in Ancient Rome*. Ithaca e Londres: Cornell University Press.
- RÜPKE, Jörg (2018) – *Pantheon. A new History of Roman Religion*. Princeton & Oxford: Princeton University Press.
- SANTOS, Guilherme (2019) – *Defining the Sacred. Religion, Cult, and Ritual in Early Iron Age Isthmia*. Tese de Mestrado em Classical, Ancient Mediterranean and Near Eastern Studies and Archaeology apresentada à Aarhus University.
- SCHATTNER, Thomas G.; FABIÃO, Carlos; GUERRA, Amílca (2013) – A investigação em torno do Santuário de S. Miguel de Mota: o ponto de situação. *Cadernos do Endovéllico*. 1: pp. 65-98.
- STEK, Tessa D. (2009) – Cult places and cultural change in Republican Italy. A contextual approach to religious aspects of rural society after the Roman conquest. Amsterdam: Amsterdam University Press. (Amsterdam Archaeological Series 14).
- STEK, Tessa D. (2015) – The Importance of Rural Sanctuaries in Structuring Non-Urban Society in Ancient Samnium: Approaches from Architecture and Landscape. *Oxford Journal of Archaeology*. 34: pp. 397-406.
- STEK, Tessa D.; BURGERS, G. J. (2015) – *The impact of Rome on cult places and religious practices in ancient Italy*. London: Institute of Classical Studies, University of London.
- STEK, Tessa D.; BURGERS, G. J. (2015) – *Cult, conquest and religious Romanization. The impact of Rome on cult places and religious practices in Italy*. London: Institute of Classical Studies, University of London.
- TEIXEIRA, Sílvia Monteiro (2014) – *Cultos e cultuantes no Sul do território actualmente português em época romana (sécs. I a. C. – III d. C.) Uma aproximação à sociologia das religiões*. Tese de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sob orientação do Prof. Doutor Amílcar Guerra.
- VASCONCELLOS, José Leite de (1897-1913) – *Religiões da Lusitania*, vols. 1-3. Lisboa: Imprensa Nacional.
- WHEATLEY, David; GILLINGS, Mark (2002) – *Spatial Technology and Archaeology – The Archaeology Applications of GIS*. Londres e Nova York, Taylor & Francis.
- WOOLF, Greg (2011) – *Tales of the Barbarians. Ethnography and Empire in the Roman West*. Chichester: John Wiley & Sons, Inc.
- WOOLF, Greg; KÖNIG, Jason (2013) – *Encyclopaedism from Antiquity to the Renaissance*. Cambridge: Cambridge University Press.

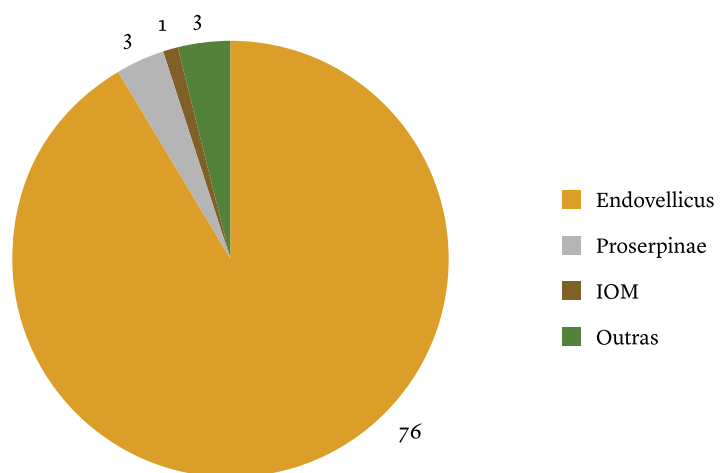


Figura 1 – Densidade Epigráfica do Santuário de São Miguel da Mota.

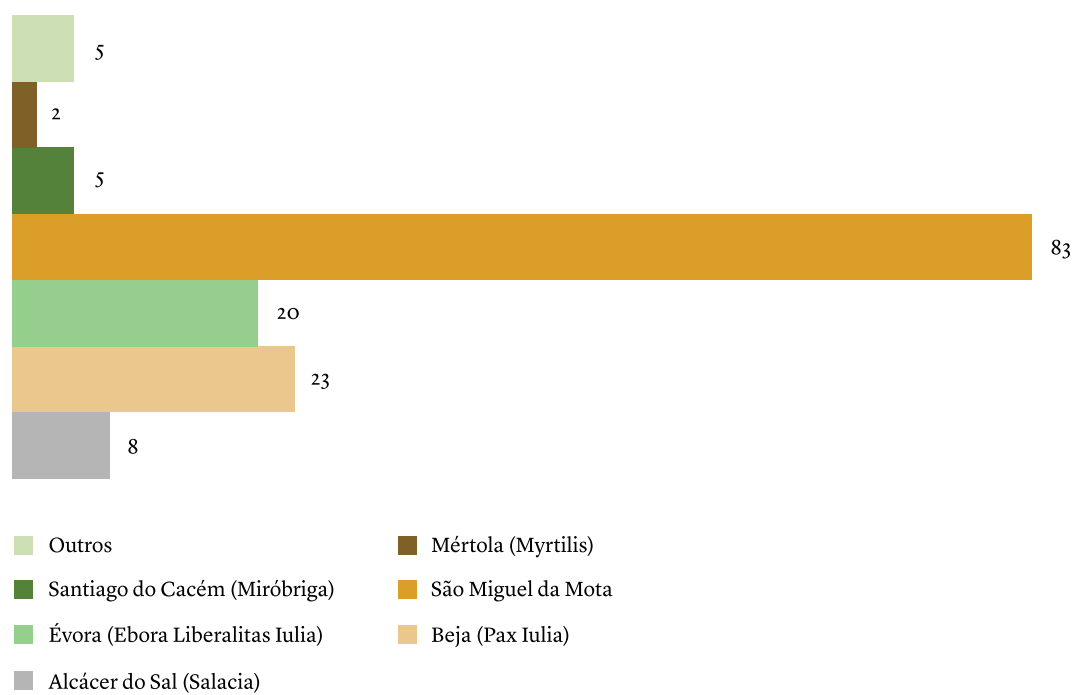


Figura 2 – Polos de concentração de material epigráfico.

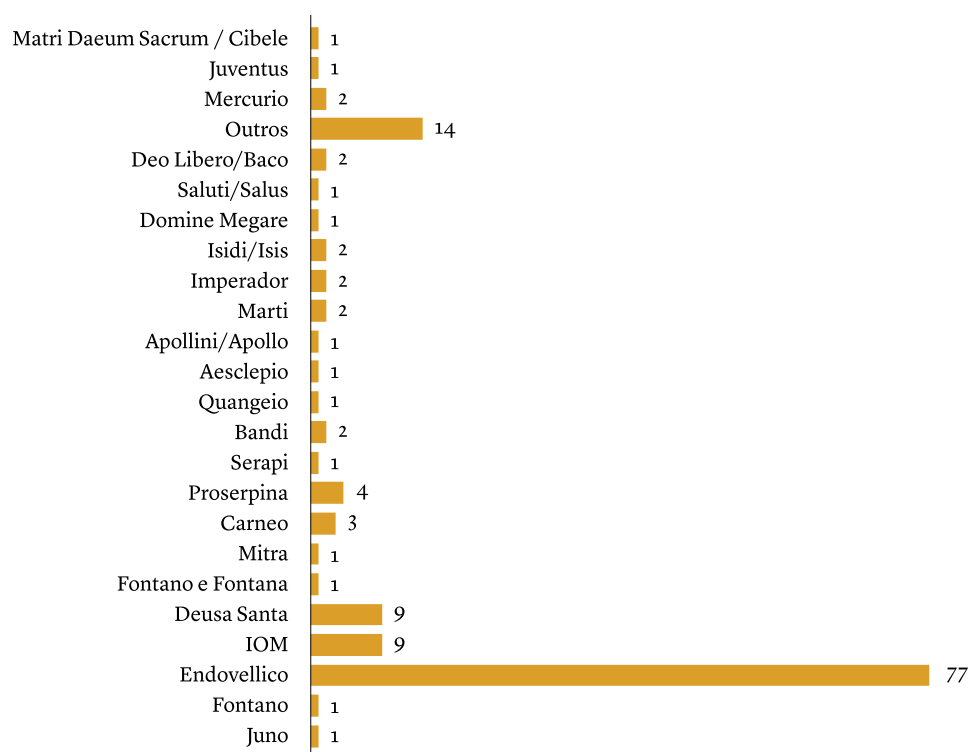


Figura 3 – Divindades em termos de densidade.

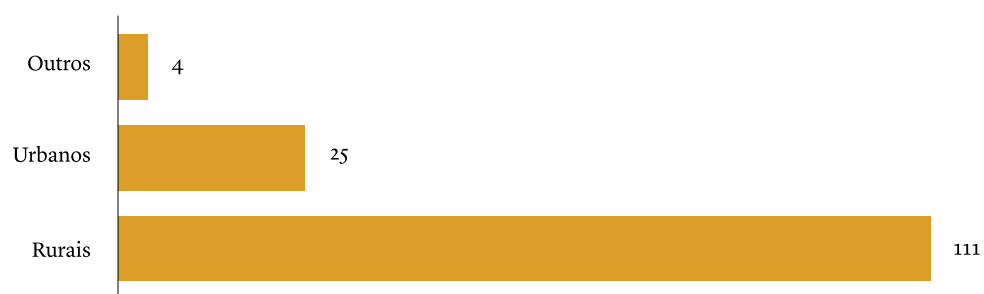
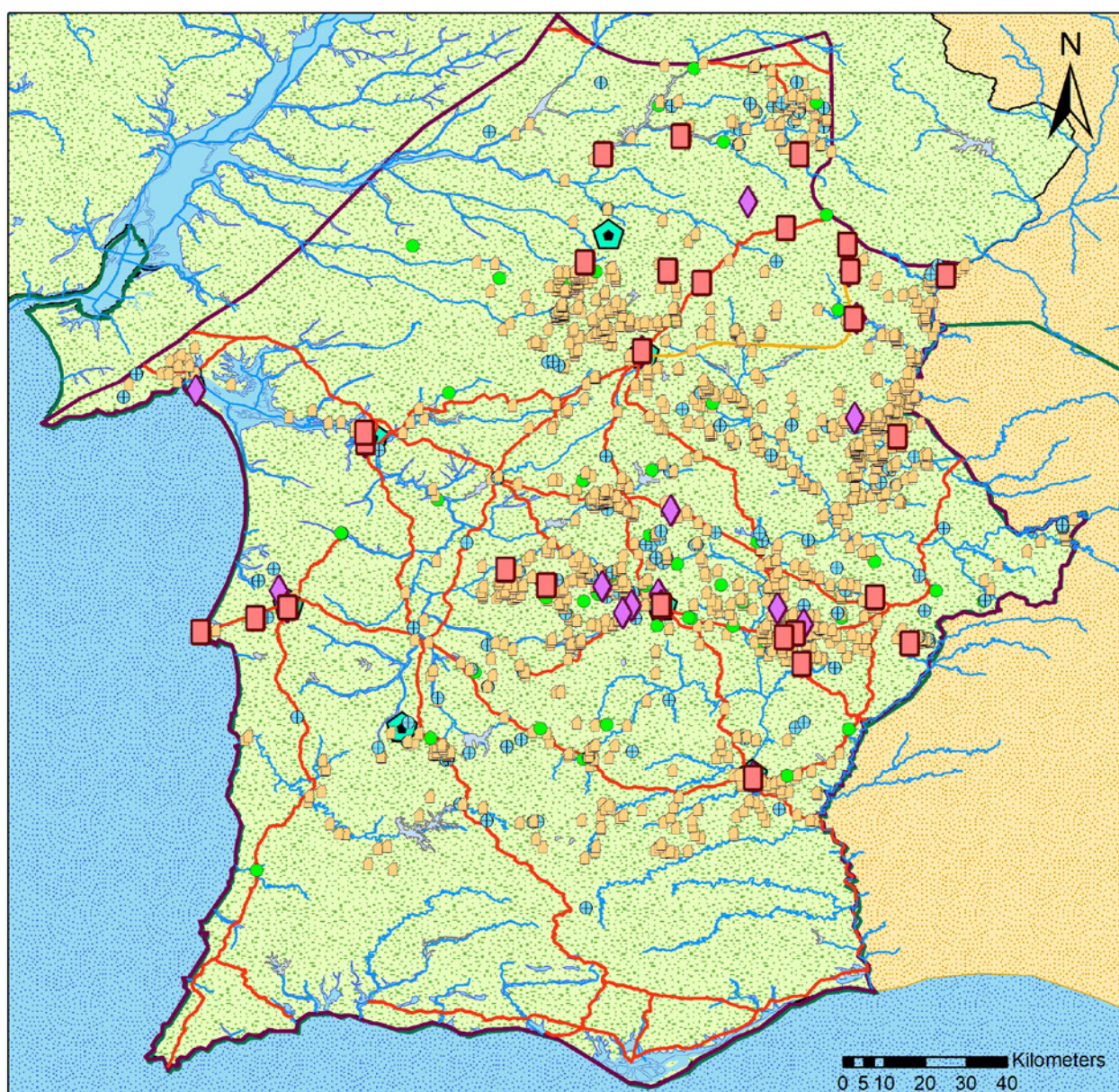


Figura 4 – Epígrafes e o seu meio.



Legenda:

— Linhas de Água

Tipos de Sítio:

- | | |
|--|--|
| ■ Tabela do Material Epigráfico | ■ Espaços Habitacionais |
| ◆ Lista do Material Estatuário | ⊕ Espaços de Necrópole |
| ⬠ Civitas - Pontos | ● Possíveis Locais de Culto |

Divisão Administrativa em Período Romano:

- | | |
|---|--------------------|
| | Conventus Pacensis |
| | Lusitânia |

Trajetos das Vias em Portugal:

- | | |
|---------------------------------------|--|
| — | Vias em Período Romano |
| — | Via que liga Ebora a São Miguel da Mota (hipotética) |

Figura 5. Sítios com rede viário e de povoamento.

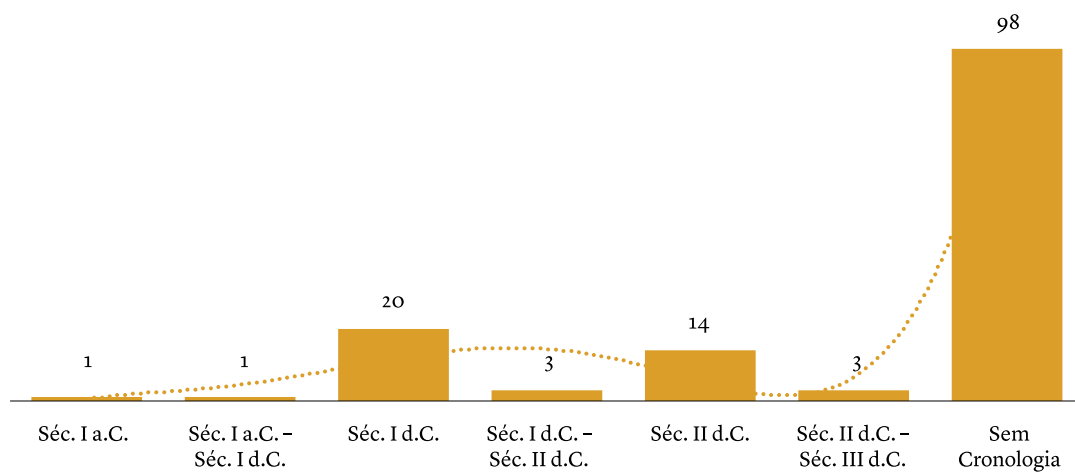


Figura 6 – Cronologia das epígrafes.

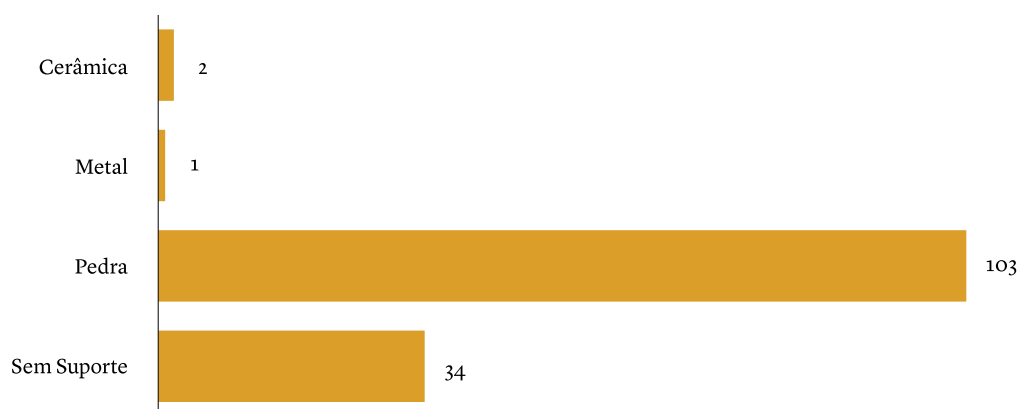


Figura 7 – Tipos de suporte de epígrafes.

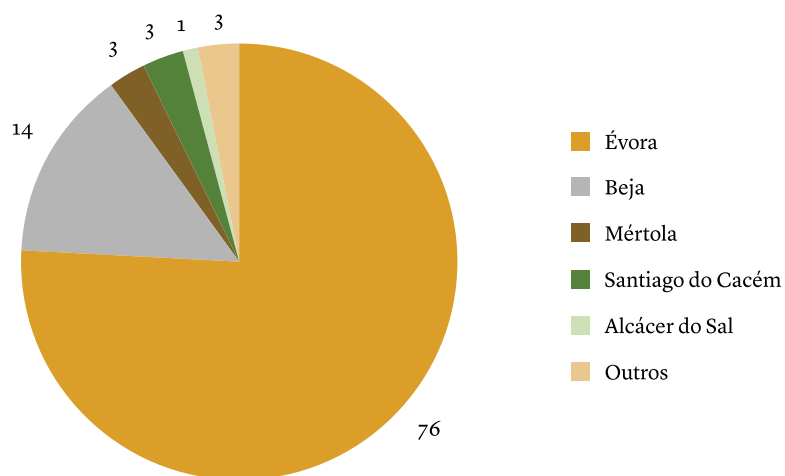


Figura 8 – Distribuição geográfica.

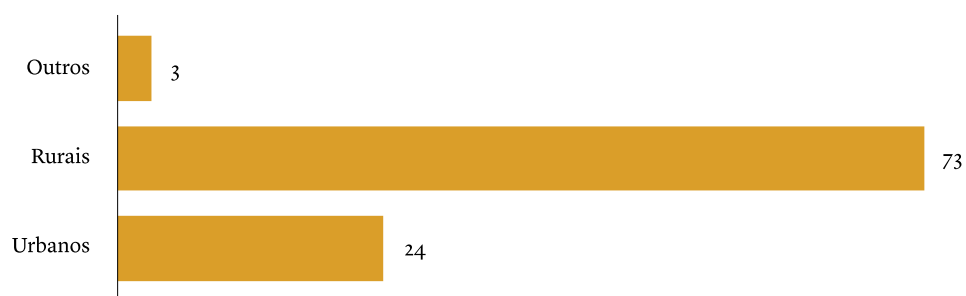


Figura 9 – Gráfico de dispersão da estuária pelo meio.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**